



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 2 de agosto de 2012

JORNAL DO COMMERCIO

Ponto de Partida	1
CAPA	

JORNAL DO COMMERCIO

Audidores fiscais rejeitam promoções	2
ECONOMIA	

JORNAL DO COMMERCIO

Importações	3
ECONOMIA	

JORNAL DO COMMERCIO

Superávit se aproxima de US\$ 10 bi	4
ECONOMIA	

JORNAL DO COMMERCIO

Produção industrial tem alta de 0,2%	5
ECONOMIA	

A CRITICA

PEC DA ZFM	6
ECONOMIA	

A CRITICA

PEC DA ZFM (continuação)	7
ECONOMIA	

A CRITICA

Greve Federal	8
ECONOMIA	

A CRITICA

Logística	9
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Fiscais do Mapa paralisam a partir de segunda-feira	10
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Volume de cargas redus após portaria	11
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Indústria naval carece de mão de obra qualificada	12
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

CAPA	13
------------	----

DIÁRIO DO AMAZONAS

Editorial	14
OPINIÃO	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Em sete meses, indústria já demitiu 14 mil trabalhadores em Manaus	15
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Produção industrial do País mostra sinais de recuperação	16
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Índice que mede alta quizenal de preços fecha julho com elevação	17
ECONOMIA	

Ponto de Partida

O SINDIFISCO (Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal) disse ontem que empresas do setor eletroeletrônico da Zona Franca de Manaus estão aproveitando brecha na fiscalização aduaneira para importar produtos montados, como televisores e celulares, incorrendo em fraudes. A brecha vem da via rápida para a liberação de mercadorias.

Página A6

Audidores fiscais rejeitam promoções

Descarte dos cargos de chefia é resposta às novas medidas do governo federal para desmobilizar a categoria

Emyle Araújo
Especial para o JOC

Audidores fiscais da RFB (Receita Federal do Brasil) se reuniram na manhã de ontem (1º) nas DS (Delegacias Sindicais) espalhadas em todo o país. No Amazonas, o presidente do Sindifisco Nacional, Pedro Delarue, entregou ao auditor fiscal –inspetor da Alfândega do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes – Renato de Castro, documentos em que os novos ocupantes de chefia devolvem seus cargos. Uma tentativa de desarticular as novas medidas federais.

O inspetor diz que reconhece o processo enfrentado pela categoria e afirma ter um diálogo franco com os auditores da unidade. “Não tenho intenção de desarticular a Campanha Salarial da classe”, destaca.

De acordo com o presidente da DS (Delegacia Sindical) Amazonas, Eduardo Toledo, a não aceitação do cargo de chefia é uma das respostas do grupo às novas medidas tomadas pelo governo federal. “Nossa preocupação está relacionada à falta de proteção da nossa aduana por conta das últimas normas, que diminuíram a percepção de

risco”, lamenta.

Desde o início da greve, a DEN (Diretoria Executiva Nacional) já havia antecipado que o governo não apresentaria uma sugestão às reivindicações dos trabalhadores do setor público na data prometida (o prazo final para a proposta federal é dia 31 de agosto). No entanto, a pressão sob os trabalhadores foi aumentada quando a presidente Dilma Rousseff divulgou, há uma semana, que substituiria os auditores fiscais em greve por servi-

Foi publicada nova portaria que estabelece que o tempo máximo para o desembaraço de mercadorias

dores municipais, estaduais ou por aqueles que não tivessem aderido ao movimento.

Decreto tira autoridade de auditores fiscais

Para amenizar os impactos das operações-padrão e “crédito zero”, o governo anunciou a edição do Decreto 7.777/12 e da Portaria MF (Ministério da Fazenda) nº 260. O primeiro refere-se à autorização de substituir os grevistas por servidores temporários municipais



Governo disse que irá substituir auditores fiscais em greve por servidores municipais ou estaduais

e estaduais, mantendo, assim, o cronograma de liberação de produtos e insumos.

Na última sexta-feira (27), foi publicada a nova Portaria – que integra o decreto citado anteriormente – que estabelece que o tempo máximo para o desembaraço (para os canais verde, amarelo e vermelho) não deve ultrapassar o tempo médio praticado antes de os auditores fiscais aderirem à greve.

Menos restrição

Embora a indústria comemore a publicação do Decreto nº 7.777 – que prevê a substituição dos auditores fiscais em greve por servidores municipais e estaduais –, o presidente do Sindifisco-AM, Eduardo Toledo, enfatiza que a medida pode ser prejudicial para o país. “Com uma equipe despreparada, produtos sem fiscalização poderão ser liberados mais facilmente nos postos aduaneiros”, explica.

Segundo o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, a nova intervenção federal contribui para que as fábricas possam voltar a programar suas linhas de produção. Embora, o prazo máximo seja mais longo, já é possível trabalhar com previsões de entrega.

Importações

Sindicato vê brechas para fraudes

O Sindifisco (Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal) disse ontem que empresas do setor eletroeletrônico da Zona Franca de Manaus estão aproveitando brecha na fiscalização aduaneira para importar produtos montados, como televisores e celulares, incorrendo em fraudes.

A brecha, segundo o sindicato, foi aberta depois que o Ministério da Fazenda criou uma "via

rápida" para liberação de importados. Uma portaria publicada na última sexta-feira estabeleceu prazos máximos para impedir atrasos provocados pela operação-padrão de servidores, iniciada em junho.

O presidente do Sindifisco, Pedro Delarue Filho, disse que a medida acabou reduzindo a ida de mercadorias para o canal vermelho - em que a vistoria é mais rigorosa. Segundo ele,

os itens estão seguindo diretamente para o canal verde, que flexibiliza obrigações do importador.

O volume de produtos que iam para o canal vermelho, que varia entre 15% e 25% das cargas totais ao mês, chegou a 2% nos dias seguintes à portaria, segundo Delarue Filho.

O sindicato não citou nenhuma empresa. Disse que, como as mercadorias estão che-

gando prontas, estão sendo praticados crimes de descaminho (importação ilegal de produtos), subfaturamento (declaração de menor valor para pagar menos imposto) e fraude documental.

Era no canal vermelho que a operação-padrão dos auditores se centralizava, provocando atrasos de mais de dez dias na liberação das mercadorias das indústrias da Zona Franca desde o mês de junho.

Superávit se aproxima de US\$ 10 bi

Saldo positivo, porém, recua quase 40% frente ao mesmo período de 2011. Em julho, superávit foi de US\$ 2,8 bi

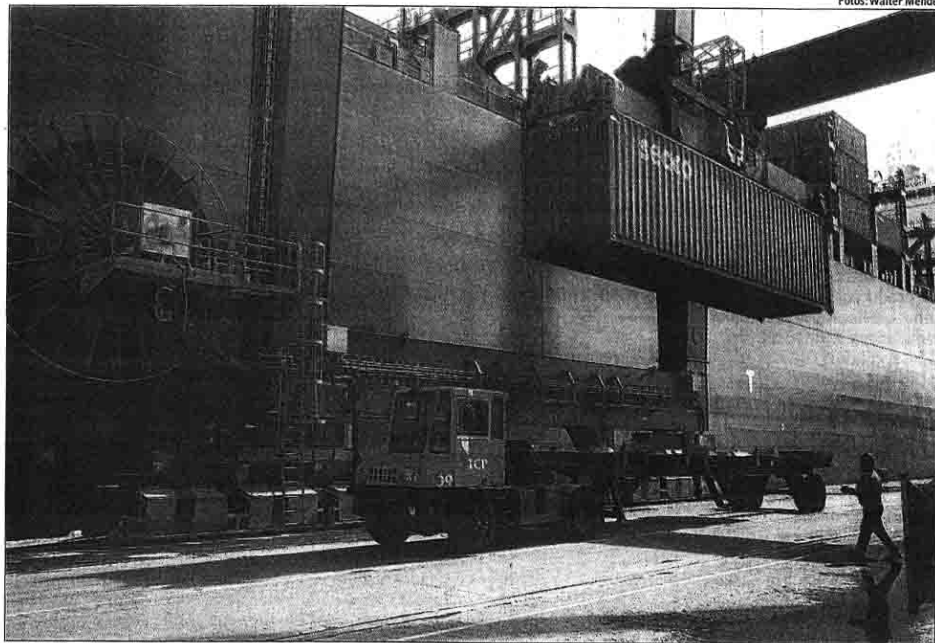
A balança comercial brasileira registrou superávit (exportações menos importações) de US\$ 9,94 bilhões no acumulado de janeiro a julho deste ano, informou nesta quarta-feira (1º) o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Isso representa uma queda de 38,2% frente ao mesmo período do ano passado (US\$ 16,09 bilhões).

A queda do saldo comercial brasileiro acontece em meio à nova etapa da crise financeira internacional. Com crescimento menor da economia mundial, as exportações para outros países também diminuem. A crise financeira também gera acirramento da competição internacional por mercados compradores, como o Brasil, e também dificulta as vendas externas brasileiras em outras nações.

No acumulado deste ano, até julho, as exportações somaram US\$ 138,2 bilhões, com média diária de US\$ 940 milhões, enquanto as compras do exterior totalizaram US\$ 128,2 bilhões (média de US\$ 872 milhões por dia útil). Contra o mesmo período de 2011, as vendas externas tiveram queda de 3%, e as importações avançaram 1,7%, de acordo com dados do governo federal.

Mês de julho

No caso do mês de julho, o Ministério do Desenvolvimento informou que o saldo comercial foi positivo em US\$ 2,87



Fotos:Walter Mendes

No caso do mês de julho, o Ministério do Desenvolvimento informou que o saldo comercial foi positivo em US\$ 2,87 bilhões

bilhões, resultado de US\$ 21 bilhões em exportações (queda de 9,9% sobre julho de 2011) e de US\$ 18,12 bilhões em compras do exterior (recluo de 9,5%). Sobre igual mês do ano passado, quando o saldo comercial ficou positivo em US\$ 3,13 bilhões, a queda foi de 8,25%. Este é o segundo melhor saldo deste

ano, perdendo apenas para maio (+US\$ 2,95 bilhões), mas o pior mês de julho desde 2010 (+US\$ 1,34 bilhão).

O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Alessandro Teixeira, lembrou que o saldo positivo de julho, o segundo maior do ano, aconteceu em meio à greve de auditores

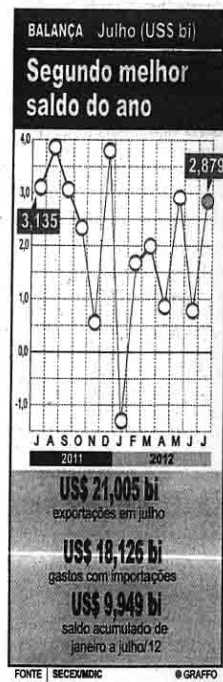
fiscais da Receita Federal e de servidores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que trabalham nas aduanas. "A greve afeta as exportações e as importações. Até acho que as importações podem ter sido mais atingidas do que as exportações, mas não dá para separar o efeito", declarou ele. Na última

semana, porém, a Receita Federal informou que o movimento não estava interferindo no desembarque de exportações.

Resultado de 2011 fechado

Em todo o ano de 2011, o superávit da balança comercial brasileira somou US\$ 29,79 bilhões. Com isso, o superávit da balança comercial registrou

crescimento de 47,8% em relação ao ano de 2010, quando o saldo positivo totalizou US\$ 20,15 bilhões. Trata-se, também, do maior superávit da balança comercial desde 2007 (US\$ 40,03 bilhões). Em 2008 e 2009, respectivamente, o saldo comercial somou US\$ 24,95 bilhões e US\$ 25,27 bilhões.



Produção industrial tem alta de 0,2%

Apesar de crescer, resultado da atividade da indústria ficou mais fraco que o esperado

A produção industrial brasileira cresceu 0,2% em junho em relação a maio, na série com ajuste sazonal, divulgou, ontem, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Na comparação com junho de 2011, a atividade da indústria recuou 5,5%.

Em ambos os casos, o resultado da atividade da indústria ficou mais fraco que o esperado. Levantamento do AE Projeções projetava alta

de 0,30% a 1,70%, com mediana de positiva de 0,80%, na comparação com maio, e queda de 3,20% a 5,30%, com mediana negativa de 4,50%, em relação a um ano antes. Até junho, a produção da indústria nacional acumula quedas de 3,8% no ano e de 2,3% nos últimos 12 meses.

A produção industrial de junho apresentou queda na média móvel trimestral, de 0,4%, segundo o IBGE. A retração de 5,5% ante o mesmo mês de 2011 é o décimo re-

sultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação e a mais intensa desde setembro de 2009 (-7,6%).

Ministro Guido Mantega diz que a produção industrial está dando uma virada, depois do crescimento negativo

O IBGE registrou queda também na comparação do segundo trimestre de 2012

em relação ao mesmo período do ano anterior, de 4,5%, e o com o primeiro trimestre deste ano, de 1,1%.

A taxa anualizada de -2,3% manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,8%), assinalando a taxa negativa mais intensa desde fevereiro de 2010 (-2,6%).

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, avaliou ontem que a produção industrial passa neste momento por um "ponto de inflexão". "A produção industrial está dando uma virada, depois de crescimento negativo por vários meses seguidos", afirmou Mantega. "Daqui para frente, vamos ter resultados melhores", previu, ao chegar à sede do Ministério da Fazenda, após encon-

tro com a presidente Dilma Rousseff.

O setor de bens de capital produziu 1,4% mais no mês de junho em relação a maio, mas apresentou queda de 15,3% na comparação com junho de 2011, informou nesta quarta-feira o IBGE, na divulgação da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil. Em 12 meses, o setor registrou queda de 5,5% e, no ano, de 12,5%.

Na comparação com maio, destaca o IBGE, o avanço mais acentuado foi verificado em bens de consumo duráveis, de 4,8%, eliminando a perda de 2,5% acumulada no período de março a maio de 2012. O setor produtor de bens de consumo semi e não duráveis também mostrou taxa positiva em junho, de 1,8%, interrompendo três meses de queda que acumularam perda de 5,3%.



PEC DA ZFM

Amazonas aguarda votação

Líder do Governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM) afirma que votação da PEC da prorrogação ocorrerá este ano

ANTÔNIO PAULO
antonipaulo@acritica.com.br

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Na abertura dos trabalhos legislativos do Congresso Nacional, as lideranças partidárias e de Governo da Câmara e do Senado anunciaram a agenda de votações do segundo semestre de 2012 especialmente a pauta do esforço concentrado dos meses de agosto, setembro e outubro, período da campanha eleitoral nos municípios e quando ocorre o "recesso branco" nas duas Casas Legislativas.

Para o Amazonas, há duas boas notícias segundo o líder do Governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM): a Proposta de Emenda Constitucional nº 123 (PEC da Música) só entrará na pauta de votação em novembro e a PEC da Prorrogação da Zona Franca de Manaus, por 50 anos, assim como o Projeto de Lei 2.633/11, que amplia os benefícios da ZFM à Região Metropolitana, poderão estar aprovados até o final da legislatura de 2012.

"Eu não sou líder da Câmara, mas conversei com a presidente Dilma Rousseff e ela determi-

Saiba mais

>> Calendário

O líder do Governo no Senado, Eduardo Braga, divulgou o calendário das sessões de esforço concentrado durante o processo eleitoral. Em setembro, os dias destinados às votações são 11, 12 e 13. Em outubro, o esforço concentrado ocorrerá nos dias 16, 17, 18 e nos pós-eleição, 30 e 31.

nou que a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, articule as duas propostas junto às lideranças dos deputados para votar e aprovar as duas matérias no segundo semestre. A nossa meta é chegar em dezembro com a PEC da prorrogação e da extensão da Zona Franca de Manaus aos municípios da RMM aprovados", declarou Braga.

Dois medidas provisórias (563 e 564) que tratam do programa "Brasil Maior", com impacto na desoneração da indústria e abrem créditos para financiamentos, devem ser as priori-



O senador Eduardo Braga (PMDB) fala à imprensa do calendário de reuniões no Congresso no período eleitoral

dades de votação no Senado na primeira semana de esforço concentrado do Senado, nos dias 7, 8 e 9 de agosto.

Caso a pauta do Senado seja liberada e não chegue mais ne-

nhuma MP da Câmara, os senadores ainda podem votar, na próxima semana, a PEC dos Jornalistas, aprovada em primeiro turno e que determina o retorno da obrigatoriedade do diploma

para o exercício da profissão; e o projeto de lei das cotas raciais nas universidades públicas. Caso contrário, a pauta fica trancada e novas matérias só serão votadas nos dias 28, 29 e 30 de

agosto quando os senadores deverão voltar ao trabalho em mais um esforço concentrado por conta da campanha eleitoral.

Na Câmara dos Deputados, as matérias prioritárias são três MPs que trancam a pauta e devem receber a atenção dos parlamentares: a 565 e 569, ambas de 2012, que abrem linhas de crédito para produtores rurais de municípios em situação de emergência ou estado de calamidade pública e mais R\$ 688,5 milhões para atender a população atingida por enchentes e secas. A terceira MP (570/12) concede um benefício extra aos que recebem o Bolsa Família e tenham crianças de até seis anos.

Na Comissão Mista do Congresso Nacional, encontra-se o projeto de lei de conversão que trata do novo Código Florestal, com os pontos vetados pela presidente Dilma Rousseff. Com mais de 300 emendas aprovadas pela Câmara no semestre passado, o senador Eduardo Braga disse que considera praticamente impossível a matéria, sem consenso, ir a plenário antes das eleições.

PEC DA ZFM (continuação)

Braga dá dicas a candidatos

O programa dos prefeituráveis na televisão e no rádio é que fará a diferença, afirma senador

O senador Eduardo Braga disse ontem que o Governo Federal vai priorizar uma agenda positiva e não pretende se contaminar nem com eleições, julgamento do mensalão pelo Supremo Tribunal Federal (STF) ou CPI do Cachoeira porque, se-

gundo ele, o cidadão comum está mais preocupado e antenado com as questões que dizem respeito ao seu cotidiano e não com imbróglios que querem inventar no período eleitoral. "O povo quer ver resolvido o problema da segurança pública, emprego,

melhoria do salário, saúde, educação, mobilidade urbana".

Quando observa o cenário político-eleitoral de Manaus e as primeiras pesquisas de intenção de voto, Braga diz que todo e qualquer resultado, nesse momento, é *recall*, uma espécie

de reflexo da votação da última eleição. Não é uma caminhada, a busca de voto de porta em porta que vai mudar o cenário eleitoral ou político. Para ele, o que vai impactar é o programa de televisão e de rádio.

O senador diz que o grupo de

Busca rápida



Conversas para ampliar prazo

Quanto ao FPE e ao FPM, o senador Eduardo Braga foi mais cauteloso. Para ele, esses temas serão mais delicados do ano. O líder do governo admitiu que há conversas com intuito de se tentar ampliar, junto ao STF, o prazo de mudanças das regras dos fundos.

candidatos a prefeito de Manaus está dividido em dois blocos. Em um estão a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-PT), Artur Neto (PSDB-PPS) e Serafim Correa (PSB-PSOL). No "outro" bloco, Henrique Oliveira (PR-PSC) e Sabino Castelo Branco (PTB-PSDC).

"Quando o povo começar a prestar atenção nos projetos, nos discursos e nas posições políticas de cada um aí vamos entrar na eleição e as pesquisas começarão a mostrar resultados que podem ser de "a" ou "b", avalia o senador Braga.

Greve Federal

Audidores entregam cargos

Medida é uma forma de protestar contra ameaça do governo, caso não se cumpram prazos de fiscalizações

Como forma de confronto ante à postura do Governo Federal de ignorar o reajuste salarial, os auditores fiscais da Receita Federal decidiram entregar ontem seus cargos de chefia. No total, 28 auditores – que detinham cargos

de poder – devolveram seus postos, de acordo com levantamento da entidade amazonense que representa o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil.

O vice-presidente da delega-

cia sindical no Amazonas, Marcos José Neto, comentou que os demais representantes da classe afirmaram o compromisso de recusar os postos de trabalho em aberto. O representante apontou que, na Alfândega do

porto, 18 responsáveis pela chefia de setores abdicaram dos postos, enquanto na Alfândega do aeroporto, dez cargos de chefia ficaram vagos.

A medida é uma forma de evitar a ameaça com o Decreto

Busca rápida

Paralisação fora da repartição

No dia 8 deste mês, os auditores fiscais de todo o País realizam uma paralisação total das atividades. De 7 a 9 de agosto, a categoria se reúne para decidir se adere à greve geral.

7.777/2012, que responsabiliza os chefes dos setores, caso não se cumpra o prazo de desembaraço aduaneiro estabelecido pelo governo, em virtude da greve.

O delegado geral da Receita, Leonardo Frota, comentou que a atitude é precipitada, tendo em vista que o "governo ainda está negociando com a categoria". "O contexto de greve é uma atitude legítima, mas não precisa chegar a esta medida extrema", considerou.

Logística

Entrepósito ZFM em discussão

Governo do Tocantins apresenta amanhã, no auditório do Senai, os detalhes de criação do entreposto comercial no Estado

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

A discussão sobre o entreposto entre o Governo do Amazonas e o do Tocantins, que facilitará o escoamento de produtos fabricados na Zona Franca de Manaus (ZFM) para o Sul e Sudeste do País, é tema de debate que acontecerá amanhã no auditório do Senai, Zona Sul. Representantes do Governo do Tocantins estarão na cidade, mas o governador do Estado, Omar Aziz, ainda não confirmou presença no evento. Para empresários da indústria, o entreposto será mais uma opção logística diante da precária infraestrutura do Estado.

O projeto "O Brasil no Tocantins" apresenta amanhã a representantes da Federação da Indústria do Estado do Amazonas

(Fieam), da Superintendência da Zona Franca (Suframa) e do Governo do Amazonas os modais que o Estado colocará à disposição das empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Uma das opções é a ferrovia Norte-Sul, com 3,1 mil quilômetros de extensão que liga a cidade de Estrela D'Oeste (SP) até Belém. A ferrovia está praticamente concluída. Porém, há questões a serem resolvidas junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), no trecho de Goiânia e Gurupi (TO).

Outra opção será o ecoporto a ser inaugurado em quatro anos e que deve ter investimento de R\$ 30 milhões. O local será destinado a embarque e desembarque de mercadorias, cujas obras de infraestrutura devem começar em breve, já que a licença ambiental foi recentemente aprovada.



Opção para entreposto será a ferrovia Norte-Sul, que ligará São Paulo ao Pará

Saiba mais

>>Entrepósitos

A medida é estabelecida na rota estratégica entre dois polos. Hoje, a Zona Franca de Manaus tem entreposto com a cidade de Resende, no Rio de Janeiro, Uberlândia, em Minas Gerais e estuda também a possibilidade de firmar acordo com Recife, em Pernambuco.

Além da opção aérea, outro modal já disponível é o rodoviário, com ligação de Campinas (SP) até Praia Norte (TO).

INDÚSTRIA

O diretor da Federação das Empresas de Logística, Transporte e

Agenciamento de Cargas da Amazônia (Fetramaz), Augusto Araújo Neto, disse que, se assinado o entreposto entre o Amazonas e Tocantins, os custos de transporte devem cair até 15%. "Isso porque as condições de transporte serão melhores. Agora é esperar a decisão dos governos".

O entreposto dá a opção de fabricantes armazenarem em outro local, no caso Tocantins, mercadorias prontas para venda. O detalhe é que o produto só é tributado com a consolidação da venda. "Com o entreposto de Tocantins, uma mercadoria chegará a São Paulo pelo modal rodoviário em 24 horas", afirmou Araújo Neto.

O vice-presidente da Federação das Indústrias do estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, defende que entrepostos são sempre bem-vindos, porém, algumas vezes acabam servindo como alternativa para driblar os problemas logísticos de um Estado. "Um entreposto acaba minimizando nossa situação. Só assim, os produtos fabricados no PIM acabam chegando mais rápido no Sul e Sudeste do País", disse.

Fiscais do Mapa paralisam a partir de segunda-feira

ISABELLA SIQUEIRA
Equipe EM TEMPO

A partir da próxima segunda-feira, os fiscais federais agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) paralisam as atividades no Amazonas. A decisão foi tomada, na manhã de ontem, após assembleia geral da categoria. Com a greve, tanto a indústria de bebidas quanto serviços como concessão de registros e processos de importação e exportação poderão ser prejudicados.

Entre as principais reivindicações dos fiscais estão a alteração da denominação de carreira para auditor fiscal agropecuário, a realização de concurso público e ocupação de cargos como, secretário-geral, diretor, coordenador e superintendente por servidores de carreira. "Estamos tentando manter uma negociação com o Ministério do Planejamento, e esta semana teremos algumas reuniões em Brasília. Caso não haja nenhum acordo firmado iremos entrar em greve a partir da próxima semana", ressaltou o representante do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa),

Rodrigo Leite.

Atualmente, 30 fiscais atuam em Manaus, e com o início da greve, apenas 30% da categoria deverá atuar. "Em todo país temos um déficit de 10 mil servidores. E esse quadro só poderá ser modificado com a realização de concursos. Porém, caso o governo federal não aceite negociar conosco, vamos paralisar", assegurou.

Além de serem responsáveis pela fiscalização dos produtos agropecuários, os servidores do Mapa também vistoriam embalagem de madeiras de todos os insumos do Polo Industrial de Manaus (PIM), matéria-prima da indústria de bebidas, importadoras de grãos, comércio de mudas e fertilizantes, laticínios, frigoríficos abatedouros, insumos pecuários e medicamentos veterinários.

Reuniões canceladas

Ontem, o Ministério do Planejamento anunciou o cancelamento de todas as reuniões que estavam agendadas com as entidades representativas dos servidores em greve. O Ministério alegou dialogar internamente para apresentar soluções às negociações.



ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

Com a paralisação dos fiscais do Mapa, a fiscalização de insumos para o Polo Industrial de Manaus poderá ser prejudicada

Volume de cargas reduz após portaria

Menos de uma semana após a publicação da portaria do governo com prazos máximos para liberação de mercadorias, o volume de cargas no "canal vermelho", onde a fiscalização é mais rigorosa, se restringiu a 2% do total. Antes da medida, esse índice mensal era de 15% a 25%, conforme o Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco).

Segundo o sindicato, as empresas do setor eletroeletrônico de Manaus aproveitam a brecha na fiscalização para importar produtos montados, como televisores e celulares, incorrendo em fraudes. A "porta", de acordo com o sindicato, foi aberta depois que o Ministério da Fazenda criou uma "via rápida" para liberação de importados.

O presidente do Sindifisco, Pedro Delarue Filho, disse que, com a medida, as mercadorias seguem diretamente para o canal verde, que flexibiliza obrigações do importador. "O volume de produtos que iam para o canal vermelho, que varia entre 15% e 25% das cargas totais ao mês, chegou a 2% nos dias seguintes à portaria", disse.

Era no canal vermelho que a operação-padrão dos auditores se centralizava, provocando atrasos de mais de dez dias na liberação das mercadorias.

Sobre as suspeitas de que os insumos estão chegando montados e prejudicando a economia do Estado, o delegado da Receita Federal no Amazonas, Leonardo Frota, disse que as aduanas (porto e aeroporto), responsáveis pelo desembarque das mercadorias, fazem fiscalização para reprimir esse tipo de prática.

Indústria naval carece de mão de obra qualificada

Embora movimente R\$ 3 bilhões por ano e empregue, ao menos, 62 mil pessoas, indústria naval sente a ausência de profissionais especializados

A indústria naval aproveitou a abertura de uma das maiores feiras do offshore no país, a Navalshore 2012, realizada no Rio de Janeiro, para alertar sobre as dificuldades que enfrenta na área de mão de obra especializada. O setor destacou, principalmente, a falta de soldadores para atender à demanda dos estaleiros e de oficiais de Marinha Mercante.

Em fase de expansão, o setor movimentará mais de R\$ 3 bilhões por ano e emprega pelo menos 62 mil pessoas, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval). Essa expansão é motivada, principalmente, pela exploração de petróleo e de gás em alto-mar, que exigem cada vez mais navios, plataformas e equipamentos.

A Associação Brasileira de Soldagem (ABS) destacou a falta de soldadores "em quantidade e qualidade" para atender a indústria naval. Segundo o diretor executivo Daniel Almeida, atualmente, os jovens não se sentem atraídos pela profissão, cujo salário está em torno de R\$ 3,5 mil e a capacitação pode chegar a 1 ano de treinamento.



ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

Soldadores para atender à demanda dos estaleiros estão em falta no mercado brasileiro

Abertura de centros de formação

"A soldagem mostra um ambiente agressivo, mas sabemos que o jovem quer trabalhar em uma sala com televisão e ar-condicionado", disse Almeida. Para reverter o problema, que não é exclusivo do Brasil, o setor faz campanhas nos Estados Unidos e na Europa, mostrando que "a área oferece uma carreira". No país, a ABS ampliará de seis para

dez os centros de formação até o fim do ano.

Para a Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam), também é preocupante o déficit de mil oficiais de Marinha Mercante. Eles são responsáveis por conduzir navios brasileiros e estrangeiros no país. A entidade estima que o número de profissionais aumentará 92% entre 2010 e

2020, mas avalia que com o crescimento do setor, o número é insuficiente.

"Esse déficit nos obriga a fazer ginástica para operar embarcações", disse o presidente, Ronaldo Lima. A entidade pede a suspensão temporária da regra do Ministério do Trabalho que obriga a contratação de tripulantes brasileiros no setor marítimo.

CAPA

Fábricas do polo industrial demitiram 14 mil operários em sete meses

▼ Crise na indústria castiga as empresas instaladas no Amazonas, causando demissões em massa. Redução no número de vagas é praticamente o dobro do mesmo período de 2011. **ECONOMIA PÁG 10**

Editorial

Os gestores públicos precisam saber

que, ao serem pressionados, cobrados, devem reagir como reagiriam na iniciativa privada.

precisa entender que a engrenagem funciona assim para poder cobrar.

Os gestores públicos, por sua vez, também precisam saber que o correto funcionamento da relação cidadão-poder público deve ser este. Ao serem

As instituições públicas não podem esconder

os salários dos servidores públicos de quem é responsável pelo pagamento deste numerário

pressionados, cobrados, devem reagir como reagiriam na iniciativa privada.

Os discursos de modernização e aprimoramento da coisa pública devem sair dos papéis e viraram práticas.

E a transparência é

ferramenta fundamental nesse processo. Não há grande e séria empresa que não apresente seus resultados para seus acionistas, financiadores.

Logo, as instituições públicas não podem esconder os salários dos servidores públicos de quem é responsável pelo pagamento deste numerário.

Quando estes números são escondidos, questiona-se o motivo. Surgem suspeitas de que coisa errada pode estar sendo encoberta.

Aos gestores públicos, assim como a mulher de César, não basta serem honestos, tem que parecer honestos.

Em sete meses, indústria já demitiu 14 mil trabalhadores em Manaus

TEXTO Daely Melo
FOTO Normo do fotógrafo

MANAUS

O número de demissões homologadas nos primeiros sete meses de 2012 cresceu 90% em comparação ao mesmo período do ano passado. Foram 14.002 desligamentos de janeiro a julho deste ano no Polo Industrial de Manaus (PIM). Evidenciando a crise no Polo de Duas Rodas, a Moto Honda lidera o ranking das empresas que mais demitiram com 1.012 desligamentos.

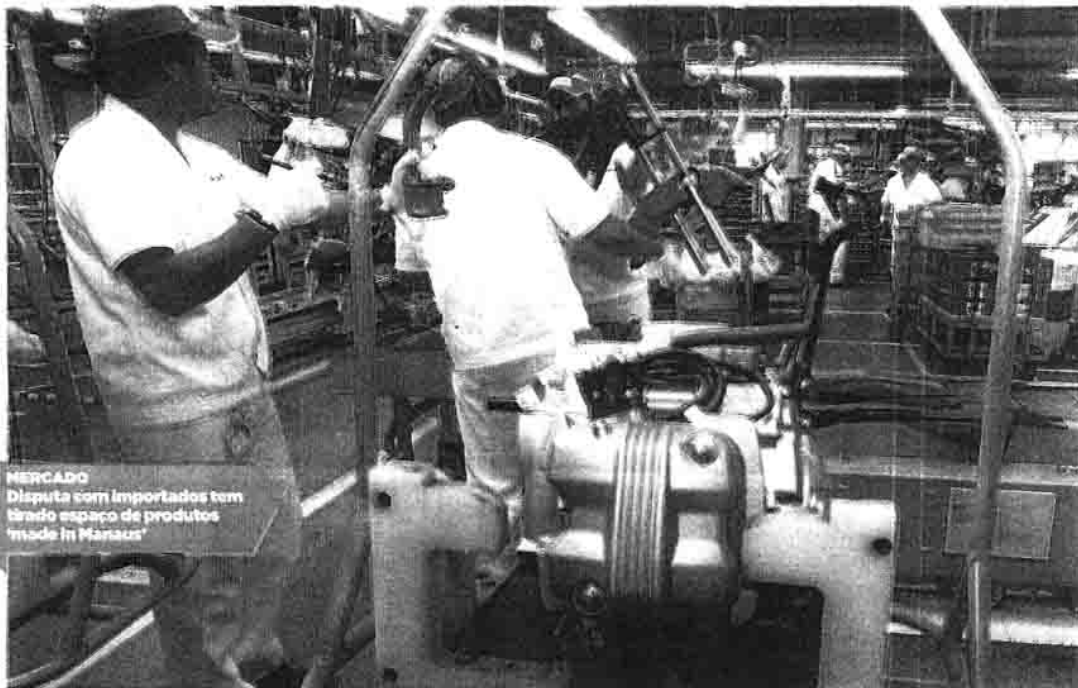
Segundo o setor de Homologação do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal/AM), 8.927 homens e 5.027 mulheres perderam o posto de trabalho nesses sete meses de 2012. Em igual intervalo do ano passado, foram 7.369 operários demitidos. Na comparação dos dois períodos, foram registradas 6.633 a mais no acumulado de janeiro a julho de 2012.

Os últimos dados do Caged - Centro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mostram que a indústria, entre todos os setores, teve o pior resultado do semestre, com um saldo negativo de 3,5 mil empregos. No período, as fábricas admitiram 25,6 mil funcionários, ao passo que demitiram 29,1 mil. Mais de 70% desse contingente foi dispensado sem justa causa.

O total de demissões homologadas somente em julho de 2012 foi 143% superior. No sétimo mês deste ano, foram 1.798 desligamentos contra as 739 registradas no mesmo mês do ano anterior. As homologações estão relacionadas ao encerramento de contratos de funcionários efetivos, aqueles com carteira assinada, com mais de um ano no emprego.

Duas Rodas e Eletroeletrônico

Honda, LG, Semp Toshiba, Elsys Eletrônica e Samsung foram as cinco empresas que



MERCADO
Disputa com importados tem tirado espaço de produtos 'made in Manaus'

Entre as explicações para o grande número de demitidos em empresas do Polo de Duas Rodas da capital amazonense está a dificuldade de liberação de crédito para financiamento de motos em todo o País.

FRASE



Wilson Périco
Pres. do Cieam

Se a economia reagir e o consumo for preservado, esperamos gerar mais empregos nesse segundo semestre"

Ao apostar nas datas comemorativas

mais demitiram no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, de acordo com os dados do Sindmetal/AM. A dificuldade de liberação de financia-

mento de motos e a concorrência com produtos eletrônicos importados são os motivos dos maiores níveis de demissões nos segmentos de Duas Rodas e Eletroeletrônico do PIM.

É o que afirma o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco. Segundo ele, apesar das medidas de desoneração tributária, anunciadas pelos governos federal e estadual, para reverter a crise no Polo de Duas Rodas, ainda falta estimular a concessão ao crédito.

No caso do setor eletroeletrônico, o aumento do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para importação é uma das medidas possíveis para conter a concorrência, segundo Périco. "Elevar o IPI de produtos importados, que também sejam produzidos no mercado nacional, é uma forma de resguardar a competitividade do mercado interno",

afirmou.

Na opinião do representante da indústria, essa medida protege os investimentos e os empregos. "Isso dá tempo para o governo reduzir o Custo Brasil, revisar a carga tributária e investir na infraestrutura para que a indústria tenha condições de competir".

Wilson Périco disse que a expectativa é que as demissões não persistam nos próximos meses desse ano. "Se a economia reagir e o consumo for preservado, esperamos gerar mais empregos nesse segundo semestre com o Dia das Crianças, dos Pais e, principalmente, o Natal", afirmou.

MAIS DADOS

DESEMPREGO

EMPRESAS QUE MAIS DEMITIRAM

Os números dos desligamentos de janeiro a julho deste ano evidenciam o mau momento vivido pelos setores Eletroeletrônico e Duas Rodas, que lideram em empresas com o maior número de demissões em sete meses

Samsung	408
Elsys	409
Semp Toshiba	477
LG	600
Honda	1.012

Produção industrial do País mostra sinais de recuperação

IBGE aponta que em junho a atividade se expandiu, após meses de queda

BRASÍLIA

A produção industrial brasileira cresceu 0,2% em junho em relação a maio, na série com ajuste sazonal, divulgou, ontem, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com junho de 2011, a atividade da indústria recuou 5,5%.

Para o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o resultado mostra o começo da retomada da atividade. "A produção industrial está dando uma virada, depois de crescimento negativo

por vários meses seguidos", afirmou o ministro. Na comparação com junho de 2011, a atividade da indústria recuou 5,5%.

Em ambos os casos, o resultado da atividade da indústria ficou mais fraco que o esperado. Levantamento do AE Projeções projetava alta de 0,30% a 1,70%, com mediana de positiva de 0,80%, na comparação com maio, e queda de 3,20% a 5,30%, com mediana negativa de 4,50%, em relação a um ano antes. Até junho, a produção da indústria nacional acumula quedas de 3,8% no ano e de 2,3% nos últimos 12 meses.

Média móvel

A produção industrial de junho apresentou queda na média móvel trimestral, de 0,4%, segundo o IBGE. A retração de 5,5% ante o mesmo mês de 2011 é o décimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação e a mais intensa desde setembro de 2009 (-7,6%).

O IBGE registrou queda também na comparação do segundo trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, de 4,5%, e o com o primeiro trimestre deste ano, de 1,1%.

A taxa anualizada de -2,3% manteve a trajetória descen-

dente iniciada em outubro de 2010 (11,8%), assinalando a taxa negativa mais intensa desde fevereiro de 2010 (-2,6%)

OS NÚMEROS

0,2%

foi a alta do índice da atividade em junho, em comparação a maio. Segundo o IBGE, no ano, a produção do setor registra queda de 5,5% em relação a 2011.



Índice que mede alta quizenal de preços fecha julho com elevação

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) ficou em 0,22% na quadrissemana que fecha o mês de julho, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). No encerramento de junho, o índice havia subido 0,11% e, na leitura anterior, de 22 de julho, a alta dos preços tinha chegado a 0,28%.

O IPC-S de julho ficou dentro das estimativas dos analistas ouvidos pelo AE Projeções, entre 0,19% e 0,39%, e abaixo da

mediana encontrada com base neste intervalo, de 0,25%.

Com o resultado da quarta quadrissemana do mês passado, o IPC-S acumula altas de 3,06% no ano e de 5,65% nos últimos 12 meses até julho. O principal destaque foi o grupo Alimentação, cuja alta passou de 1,16% na terceira quadrissemana para 1,02%.

A próxima apuração, com dados coletados até o dia 7 de agosto, será divulgada na próxima quarta-feira.

